

## MINUTA

[Jovens – O futuro da Política]

### Ao XXIII Congresso Nacional da Juventude Socialista,

Assistimos cada vez mais a um afastamento dos jovens face à política pelos mais variados motivos, sejam eles por descrença na política em geral, por não se sentirem próximos dos seus representantes, por não sentirem as suas causas defendidas ou simplesmente por falta de interesse.

Existe já uma preocupação do nosso partido por esta temática, notória, por exemplo, na implementação de instrumentos políticos dirigidos especificamente aos jovens (como o Orçamento Participativo Jovem de Portugal), nas posições do Partido Socialista quanto ao reforço da inclusão de jovens nas suas listas eleitorais, elegendo vários Deputados à Assembleia da República nas últimas eleições legislativas.

Também a nível local podemos assistir a muitas concelhias que apostam nos seus mais novos quadros na altura de participar ativamente na vida política local, nomeadamente na constituição das suas listas eleitorais. Uma dessas concelhias é aquela à qual tenho orgulho de pertencer, Miranda do Corvo: nas eleições autárquicas no ano 2017, a concelhia de Miranda do Corvo, ao elaborar as suas listas eleitorais, incluiu uma percentagem de jovens (abaixo dos 35 anos de idade) que ronda os 40%, permitindo que muitos desses elementos fossem eleitos para os vários órgãos do poder local, mantendo esta boa prática nas últimas eleições (das quais não tenho os dados exatos).

Apesar do trabalho feito até ao momento, a recetividade ao nosso discurso pela juventude não é fácil. O rejuvenescimento dos nossos quadros é algo essencial se queremos estar na linha da frente da decisão política no futuro e é através da formação, conhecimento e experiência que adquirem ao partilhar o espaço político com os elementos mais velhos que os jovens podem cimentar as suas capacidades e competências para uma intervenção cívica responsável, competente e dedicada. Estes elementos trazem novas ideias, formas diferentes de pensar e de agir, a característica irreverência e uma interligação muito mais próxima com os seus pares, constituindo modelos de identificação que potenciarão a aproximação ao eleitorado das suas faixas etárias, reforçando, assim, a influência do Partido junto desta população.

A JS de Miranda do Corvo propõe a construção de um plano de ação com medidas que visem aproximar, cativar e envolver mais os jovens na esfera política, o qual deverá estar assente em vários pilares, tais como:

- **Informação e formação política:** Deverá ser trabalhado junto com as escolas de modo que as novas gerações percebam desde cedo o seu papel na sociedade e importância da sua ação na política em geral. Por exemplo, com a introdução do

tema política na disciplina de Cidadania nas escolas, para esclarecer e informar os jovens sobre os partidos e as suas ideologias políticas

- **Aproximação:**
  - o Criação e valorização de plataformas de participação cívica e política já existentes (como o Orçamento Participativo Jovem ou o Parlamento dos Jovens) em que qualquer jovem possa participar e que lhe permita ter uma influência significativa na defesa das suas causas.
  - o Pela diminuição da idade mínima de voto para os 16 anos, seguindo a recomendação da European Youth Forum. Esta implementação pode ocorrer de uma forma gradual a ter início por eleições locais.
- **Inclusão:**
  - o Criação de medidas que estimulem a inclusão de jovens em listas aos vários órgãos políticos, como por exemplo:
    - Definição de quotas legais à semelhança do que acontece com as quotas de género;
    - Criação de uma parte do financiamento de campanha variável em função de objetivos de inclusão de jovens em listas;
    - o Criação de órgãos políticos compostos em exclusivo por jovens, focados nas suas temáticas que deveriam ser eleitos nos moldes da alínea anterior e que deveriam funcionar em articulação com os outros órgãos políticos.

É também necessária uma reflexão a nível interno do partido de forma a atrair e incluir jovens nos seus quadros, afirmando a confiança no papel da juventude para as mudanças que ocorrem na sociedade. Para tal, deve começar por estimular a militância, seja através de uma desburocratização da adesão para que os militantes da JS se tornem facilmente militantes do PS (através do JS Hub, por exemplo, atendendo a que por vezes decorrem vários anos entre a adesão à JS – em cuja ficha de inscrição os elementos podem assinalar se pretendem ser militantes do PS quando atingirem a idade mínima – e o real e consciente interesse de filiação no Partido), ou pela fixação de uma quota jovem com um valor mais reduzido. Posteriormente, estes jovens devem ser incentivados a participar ativamente nas atividades políticas concelhias, federativas e nacionais, passando a constar de forma consistente nas listas aos vários órgãos partidários.

*Miranda do Corvo, 11 de dezembro de 2022*